

EMBAIXADA DO BRASIL EM SEUL

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR LUÍS HENRIQUE SOBREIRA LOPES

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (out/2018 - nov/2021):

Ao chegar a Seul, em 11 de outubro de 2018, para assumir a chefia da missão diplomática brasileira na Coreia do Sul, encontrei um país em plena consolidação de sua posição como uma das economias mais desenvolvidas do mundo, em contraste óbvio com aquele país, um dos mais pobres do mundo, com quem iniciáramos nosso relacionamento diplomático apenas 60 anos antes. De receptor a doador de assistência ao desenvolvimento, de importador a criador e exportador de tecnologia, de seguidor de tendências a influenciador de modas e comportamentos, a Coreia do Sul tem seguido políticas consistentes e integradas, entre os setores público, privado e acadêmico, de investimentos em pesquisa e desenvolvimento em setores de alta tecnologia e em educação que têm estado invariavelmente associadas ao rápido crescimento econômico do país. Segundo dados do FMI de 2020, o país é a 10a. economia do mundo. Integra o G20 e a OCDE e seu presidente participou como convidado especial da última reunião de cúpula do G7 que teve lugar no Reino Unido em 2021. Integra ainda o seletivo clube chamado "30/50" que congrega os sete países com PIB per capita superior a US\$ 30.000 e população acima de 50 milhões de habitantes.

2. Persistem importantes desafios. Registram-se elevados índices de pobreza entre os mais idosos. O país enfrenta crise demográfica, com a população coreana apresentando crescimento negativo desde 2018, com impacto sobre o envelhecimento populacional e o sistema previdenciário nacional. Soluções que contemplem incluir aumento controlado de participação de imigrantes no cotidiano coreano enfrentam resistências por falta de abertura para a diversidade em geral. Importante ainda mencionar o desafio de transição para a economia verde assumido publicamente pelo governo coreano, não apenas no âmbito dos entendimentos climáticos multilaterais, mas também em busca de melhorar a qualidade do ar que os habitantes deste país respiram. Ainda que a China quase sempre leve a culpa pelos elevados índices de poluição atmosférica registrados na Coreia durante quase todo o ano, sabe-se que as termelétricas locais, 70% das quais à base de combustíveis fósseis, detêm grande parte da responsabilidade pelo problema. Sua substituição por energias renováveis e a adoção de formas alternativas de geração de energia fazem parte dos compromissos anunciados pela Coreia em sua participação em foros multilaterais econômicos e ambientais.

3. Nos três anos cobertos por este relatório, até novembro de 2021, o relacionamento do Brasil com a Coreia do Sul experimentou evolução impulsionada pelos aspectos que se destacam a seguir, dentre outros: (i) incremento, ano a ano, das exportações brasileiras para o país, que logrou, mesmo no contexto adverso das crises sanitária e econômica globais causadas pela pandemia de Covid-19, consolidar-se em 2021 como o segundo destino de nossas exportações na Ásia; (ii)

abertura crescente de oportunidades no campo da cooperação em CT&I, em quadro de aceleração do processo de digitalização da economia global e do pioneirismo coreano na exploração comercial, desde abril de 2019, da tecnologia 5G e de suas aplicações; (iii) abertura de perspectivas inéditas para cooperação em saúde, fármacos, biomedicina e biotecnologia; (iv) lançamento de iniciativas inovadoras dos dois países no campo cultural e educacional, voltadas para a aproximação e a promoção do conhecimento mútuo; (v) negociação de acordo de livre comércio Mercosul-Coreia que, quando concluída, contribuirá para elevar o intercâmbio comercial a novos patamares; e (vi) elevação do perfil internacional da Coreia, que passa a projetar-se como potência média, com interesses frequentemente convergentes com aqueles do Brasil.

RELACIONAMENTO POLÍTICO BILATERAL

4. Durante esta gestão, a Embaixada manteve-se engajada na reativação de mecanismos de diálogo e cooperação, cujas reuniões haviam perdido regularidade. O mais abrangente deles, o Mecanismo de Consultas Políticas (MCP), reuniu-se três vezes, desde 2018, após período de cinco anos sem reuniões. Por sua vez, a Comissão Mista de Ciência e Tecnologia (CMCT), mecanismo impulsionador da cooperação em C,T&I, tem reunião por video conferência marcada para 25/26 de novembro de 2021, pela primeira vez desde 2014. Finalmente, o Comitê Consultivo Agrícola (CCA), cuja última reunião se deu em 2012 e cuja reativação tem sido discutida em encontros e reuniões bilaterais, é de especial interesse para a construção e manutenção de confiança mútua entre as agências de vigilância sanitária e outros serviços técnicos pertinentes em setor de vital importância para nosso comércio bilateral.

REATIVAÇÃO DO MCP

5. A X Reunião do MCP teve lugar em Seul em setembro de 2018. Em setembro de 2019, em Brasília, reuniu-se a XI sessão do mecanismo. A XII Reunião do MCP se deu em Seul, em outubro de 2021.

6. O MCP consolidou-se como instrumento que tem permitido às partes tratar dos temas mais relevantes do relacionamento bilateral. A recuperação da periodicidade anual de suas reuniões constitui reflexo tanto do novo dinamismo que tem adquirido o relacionamento quanto da determinação dos dois países de contarem com ferramenta ágil, de fácil recurso, para seu contínuo impulsionamento. Suas reuniões se dão em nível de Secretário/Vice-Ministro ("Deputy Minister").

7. O reconhecimento da relevância do relacionamento bilateral e do mecanismo nesse contexto levou os dois países a iniciarem discussões sobre a elevação de sua interlocução política a "diálogo estratégico", o que tenderá a conferir maior visibilidade e força política à coordenação de posições e às iniciativas bilaterais de cooperação que sejam estabelecidas em seu âmbito, delas extraiendo resultados mais robustos.

8. Brasil e Coreia mantêm diálogo fluido, baseado em bom grau de convergência de visões em relação aos grandes temas da agenda internacional. Isso permitiu que, durante a gestão, fosse mantida a tradição de troca de apoios intercâmbio de visões e coordenação de posições em organismos internacionais. Como exemplo, os dois países defenderam posição semelhante quanto ao enfrentamento de maneira combinada dos aspectos sanitários e econômicos da crise causada pela pandemia, em que a colaboração no combate à doença não pode ceder a impulsos protecionistas e deve evitar a proliferação de barreiras ao comércio para garantir o fluxo de bens e a preservação das cadeias de valor globais, que chegaram a ser diretamente ameaçadas pela pandemia.

9. No plano da troca de apoios registrados durante a gestão, o mais importante acerto foi o apoio mútuo às candidaturas respectivas a assentos não-permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). A presença do Brasil no biênio 2022-2023 e o apoio brasileiro para que a Coreia se eleja no biênio 2024-2025 abrem perspectiva de que possam manter consultas e coordenar posições em temas relevantes tratados pelo órgão durante os próximos quatro anos.

10. A Coreia também tem conferido decidido apoio à aspiração do Brasil de adesão plena à OCDE.

INTERCÂMBIO DE VISITAS DE ALTO NÍVEL

11. Marcam momento de novo dinamismo nas relações bilaterais as missões a Seul do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes (março de 2021), e do Ministro das Comunicações, Fábio Faria (setembro de 2021). A Conferência Ministerial das Nações Unidas sobre Manutenção da Paz que Seul sediará nos dias 7 e 8 de dezembro de 2021 contará com a participação do Ministro da Defesa, General Braga Netto.

12. A mais recente visita de Presidente brasileiro à Coreia deu-se em 2010. Por sua vez, a última visita presidencial coreana ao Brasil ocorreu em 2015. O Primeiro Ministro coreano visitou o Brasil, em março de 2018, e participou do Fórum Mundial da Água. Em setembro de 2018, ainda sob a gestão de meu antecessor à frente da Embaixada, deu-se a primeira visita de Chanceler brasileiro a Seul desde 1991. Por sua vez, a última visita de Chanceler coreano ao Brasil foi em maio de 2012. Pelas manifestações que ouço do lado coreano e pelo interesse que reconheço nas autoridades brasileiras, creio que a retomada do intercâmbio regular de visitas no mais alto nível dependa apenas da identificação de épocas mutuamente convenientes para sua concretização. Neste contexto, é importante atentar para o fato de que o mandato do atual presidente coreano termina em maio de 2022.

COOPERAÇÃO INTERPARLAMENTAR

13. A redinamização do intercâmbio de visitas de alto nível coincidiu com a intensificação de visitas de missões integradas por parlamentares dos dois países. A diplomacia parlamentar tem desempenhado papel relevante como vetor de aprofundamento das relações bilaterais. Nos últimos três anos, cumpre mencionar visita a Seul de comitiva da Câmara dos Deputados liderada

pelo então Deputado Federal Jair Bolsonaro, em fevereiro de 2018, ainda na gestão de meu antecessor, seguida, em janeiro de 2019, por missão especial integrada por dois parlamentares próximos ao Presidente Moon Jae-in, com que a Coreia do Sul foi representada nas cerimônias de posse do Presidente Bolsonaro.

14. Em julho, visitaram o Brasil seis membros do Grupo de Amizade BrasilCoreia da Assembleia Nacional, incluindo seu então presidente, Won Hye-young (DPK), quando foram recebidos pelo Sr. Presidente da República. Delegação parlamentar brasileira liderada pelo Senador Sérgio Petecão visitou Seul, em dezembro de 2019. Também integraram a missão os Senadores Carlos Viana e Irajá Abreu, além dos Deputados Federais Aroldo Martins, Manuel Marcos, Vavá Martins e João Henrique Caldas. Além de visitarem a Assembleia Nacional, os congressistas brasileiros cumpriram programação voltada para o conhecimento da experiência coreana nas áreas de educação, CT&I e de meio ambiente.

15. Com vistas a dar continuidade ao intercâmbio interparlamentar, o novo presidente do grupo parlamentar de Amizade Brasil-Coreia do Sul da Assembleia Nacional, Do Jong-hwan, formalizou, em outubro de 2021, convite para que o presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Coreia do Sul da Câmara dos Deputados, Deputado Luis Miranda, visite Seul proximamente.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

16. A cooperação em CT&I Brasil-Coreia apresenta amplo potencial ainda a ser explorado. A Coreia do Sul conta, atualmente, com a 2^a maior proporção do mundo de investimentos em P&D em relação ao PIB (após Israel): cerca de 4,5%. As prioridades desses investimentos são os setores ligados à Indústria 4.0, de grande relevância para a modernização e competitividade da economia brasileira.

17. Em sua visita à Coreia do Sul, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações mapeou as áreas mais promissoras para o avanço da cooperação: biotecnologia; área aeroespacial; aplicações da tecnologia 5G; Inteligência Artificial; Internet das Coisas; novos materiais; pesquisa aplicada à saúde; pesquisa ambiental; indústria microeletrônica; entre outras.

18. Por sua vez, a visita do Ministro das Comunicações teve como principal objetivo conhecer a experiência coreana na área de tecnologia de rede 5G, já que este foi o primeiro país a adotar comercialmente, em abril de 2019, o serviço de transmissão de dados de quinta geração (5G). A Coreia detém a maior proporção mundial de usuários da tecnologia e a maior velocidade média oferecida ao consumidor no mundo e domina tecnologia de ponta na produção de semicondutores, aparelhos celulares e equipamentos de rede, com bom potencial de tornar-se parceiro importante não só no processo de implementação da tecnologia 5G no Brasil, mas também nos usos e aplicações associados à tecnologia.

19. Os investimentos coreanos no Brasil concentram-se em setores de alta tecnologia e têm sido grandes impulsionadores da cooperação em CT&I. Empresas coreanas no Brasil contam com

centros de P&D e capacitação, têm histórico de desenvolvimento de programas de apoio à aceleração de "startups" e mantêm parcerias com instituições nacionais de ensino superior.

20. As "startups" constituem, a propósito, campo de potencial interesse para a cooperação bilateral e para os negócios entre os dois países, já que os dois países acumulam sólida experiência no desenvolvimento desse tipo de empresas e contam com número semelhante de unicórnios. Esse campo de interesse ganha maior apelo se considerarmos a aceleração ainda maior dos processos de digitalização da economia global e das atividades humanas em geral em função da pandemia. Em junho de 2021, o Brasil participou, pela primeira vez, por meio de uma sessão especial dedicada ao país, da maior feira de "startups" da Coreia, a Nextrise. A participação brasileira teve o objetivo de dar visibilidade ao ecossistema brasileiro de "startups" e auxiliou na identificação de agritechs brasileiras com soluções inovadoras na área de "smart farms".

21. Teve seguimento neste período parceria tradicional, estabelecida há mais de 10 anos, entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e a empresa coreana de encapsulamento de semicondutores Hana Micron, cujo eixo principal tem sido a área da pesquisa e da indústria microeletrônica e de semicondutores. A Unisinos mantém, ainda, com a Universidade de Sungkyunkwan, programa de mestrado dupla-diplomação em Computação Aplicada. Foi selecionada, ademais, dentro do programa Capes/Print, para promover parcerias estratégicas com a Coreia nas áreas de Indústria 4.0/Inteligência Artificial e Internet das Coisas.

22. Outra parceria na área de pesquisa iniciou-se durante visita a Seul, em outubro de 2019, do diretor-presidente da FAPESP, Professor Carlos Américo Pacheco, que concluiu acordo com a Fundação Nacional de Pesquisa da Coreia do Sul (NRF), pelo qual as duas instituições estabeleceram esquema conjunto de financiamento à pesquisa. O início das pesquisas conjuntas está previsto para dezembro de 2021.

23. Ao longo da gestão, o modelo de desenvolvimento da competitividade coreana em setores de alta tecnologia, como as tecnologias da informação e das comunicações (ICT), continuou a atrair o interesse do governo e da sociedade brasileira em geral.

24. A nova importância atribuída pelos dois países à cooperação em CT&I pode ser atestada pela decisão conjunta de reativar a Comissão Mista de Ciência e Tecnologia Brasil-Coreia (CMCT), cuja III Reunião foi convocada para o dia 25/26 de novembro, após um hiato de 7 anos.

25. É importante ressaltar, por fim, que a cooperação com a Coreia apresenta caráter horizontal. A produção de conhecimento pelo Brasil em áreas específicas nos setores de biotecnologia, de bioenergia, de biomedicina, aeroespacial, de pesquisa ambiental e de agricultura inteligente, além da já mencionada vitalidade do ecossistema brasileiro de "startups" são fenômenos reconhecidos e respeitados por parceiros coreanos e apresentam bom potencial para o desenho de estratégias e iniciativas de cooperação. A reativação da CMCT constitui, nesse contexto, fato alentador. Trata-se de mecanismo bilateral mais apropriado, por excelência, para estabelecer prioridades e formular planos e iniciativas de cooperação em CT&I.

COOPERAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL

26. Em 2020, a Coreia passou a integrar o Programa brasileiro de Bolsas de Graduação, conhecido como PEC-G. Em 2021, o governo brasileiro abriu, em parceria com a Hankuk University of Foreign Studies (HUFS), em Seul, o primeiro leitorado brasileiro na Coreia, dedicado ao ensino da língua portuguesa e à difusão da cultura brasileira. Essas iniciativas brasileiras espelham, por sua vez, as atividades do programa coreano de bolsas de estudo (Global Scholarship Korea-GSK) e o recente processo de ampliação da presença no Brasil do Instituto "Rei Sejong" dedicado à difusão da língua e cultura coreanas.

27. Por dois anos consecutivos (2018-2019), a Embaixada participou do programa "Open House", da Secretaria Metropolitana de Educação de Seul (SMOE), em cujo âmbito recebeu, em suas instalações, para palestras e atividades interativas cerca de 420 alunos coreanos de ensino fundamental e médio de Seul. Apesar da interrupção do programa em 2020 e 2021, em função da pandemia, a Embaixada deverá retomar sua parceria no programa em 2022.

28. Outro instrumento inovador acordado, voltado para ao público jovem, é o chamado Programa Férias-Trabalho, que deverá permitir que anualmente até 300 nacionais de cada parte permaneçam no território da outra por período de até um ano, para fins primordialmente turísticos, mas com a possibilidade de exercer atividade remunerada para complementação de recursos. O Programa deverá ser implementado quando plenamente superados os entraves impostos à mobilidade internacional pela pandemia de Covid-19.

29. Em 2019, celebraram-se os 60 anos das relações diplomáticas entre os dois países. Os governos dos dois países promoveram concurso conjunto para a seleção de "logo" que marcou a celebração da efeméride. O governo brasileiro emitiu, igualmente, um selo comemorativo do 60º aniversário das relações e, no Congresso Nacional, no dia do aniversário (31 de outubro de 2019), realizou-se sessão solene dedicada à data. A Embaixada em Seul organizou uma série de eventos, como concertos, exposições de arte, festival de cinema, palestras e espetáculos, distribuídos ao longo do ano.

COOPERAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

30. O "Navio Médico Inteligente", projeto inovador que presta assistência médica hospitalar a população ribeirinha no estado do Amazonas, parceria entre a Universidade de Taubaté, a Yonsei University e a empresa coreana Bit Computer, entre outras instituições, que conta com apoio do governo sul-coreano e do governo do estado do Amazonas, foi lançado em fevereiro de 2020 e passou a simbolizar o que a cooperação Brasil-Coreia pode alcançar no campo da saúde.

31. A crise sanitária gerada pela Covid-19 e o relativo êxito obtido pela Coreia do Sul no enfrentamento à pandemia abriram oportunidades inéditas de cooperação bilateral na área da saúde. O "modelo coreano" de contenção da pandemia derivou da conjunção de fatores favoráveis presen-

tes no país, como a disponibilidade de tecnologia de ponta e a sólida experiência decorrente de epidemias prévias recentes (SARS e MERS).

32. Além de já deter experiência na fabricação de equipamentos, fármacos e produtos médico-hospitalares, o país planeja tornar-se, nos próximos anos, um dos principais produtores mundiais de vacinas, com potencial para desenvolvimento de cooperação bilateral, em campo em que o Brasil também é reconhecido por sua competência.

33. A Embaixada tem monitorado a situação local da pandemia, apontando, quando possível, nichos de oportunidade para a cooperação bilateral. Nos primeiros meses da crise, houve trocas de experiências entre os dois países quanto à gestão da pandemia, por meio de vídeo conferências das quais os então chanceleres participaram. O Brasil recebeu da Coreia, em 2020, doações de "kits" de testes PCR, em apoio aos esforços nacionais de combate à Covid-19, e, em 2021, de equipamentos hospitalares e testes de diagnóstico. A cooperação humanitária prestada pela Coreia do Sul ao País soma cerca de US\$ 20 milhões, segundo declaração dos doadores.

CONJUNTURA ECONÔMICA

34. Respostas emergenciais à crise econômica agravada pela pandemia foram agrupadas em torno de programa batizado de "Korean New Deal", que se apresentou em diferentes configurações até atingir seu formato atual. Ao lado dos programas de auxílio imediato, reuniram-se medidas de reforma estrutural da economia que, dadas as condições políticas, aprofundaram planos já aventados pelo governo Moon Jae-in. Em seu formato final, o K-New Deal dividiu-se, assim, em três pilares: o digital, o ambiental e o humano. No pilar digital, os programas DNA (dados, redes e inteligência artificial) receberão US\$ 29 bilhões. A infraestrutura para negócios sem contato físico disporá de US\$ 2,8 bilhões. A promoção de serviços de convergência tecnológica, como plataformas de realidade virtual e aumentada, receberá USD 2,3 bilhões. O pilar ambiental conta com US\$ 4 bilhões destinados à obtenção da neutralidade de carbono. Os investimentos na adaptação da infraestrutura urbana serão de US\$ 14 bilhões. A promoção de energias limpas receberá US\$ 26 bilhões. O incentivo oficial para as indústrias verdes chegará a US\$ 9 bilhões. Finalmente, o pilar humano contará com cerca de US\$ 43 bilhões. Desses, US\$ 8 bilhões serão dirigidos para a formação de recursos humanos. O fortalecimento da proteção social receberá US\$ 23,5 bilhões. As medidas voltadas para promoção do emprego e treinamento de jovens terão orçamento de US\$ 7 bilhões. O combate à desigualdade, a seu turno, receberá US\$ 5 bilhões. Os gastos com a nova estratégia de desenvolvimento elevam-se a aproximadamente 9% do PIB sul-coreano de 2019.

35. Até o momento, porém, a recuperação sul-coreana tem sido irregular. Por um lado, o comércio exterior voltou a se apresentar como motor do crescimento do país. É provável que 2021 seja o ano, de toda a história, com maior volume de comércio e com exportações mais significativas. Nos primeiros três trimestres de 2021, as vendas para o exterior somaram US\$ 467,7 bilhões, com US\$ 25,6 bilhões de superávit comercial. Por outro lado, as políticas emergenciais adotadas em resposta à crise de 2020 agravaram desequilíbrios já presentes na economia local. As políti-

cas expansionistas, tanto monetária quanto fiscal, detiveram a queda do PIB em 2020, que teve retração de 1%. No entanto, a disponibilidade de recursos a juros baixos conduziu a aumento do endividamento das famílias e contribuiu para aumento ainda maior do valor dos imóveis na área metropolitana de Seul. Em resposta, o Banco da Coreia foi uma das primeiras autoridades monetárias do mundo desenvolvido a elevar a taxa básica de juros. Em agosto de 2021, o Banco subiu a taxa de 0,5% para 0,75%. Foram também adotadas medidas de restrição da oferta de empréstimos individuais.

36. A elevação dos juros teve como alvo, além disso, a crescente inflação, que superou os 3% anuais no mês de outubro de 2021. A discussão que mobiliza hoje os economistas sul-coreanos diz respeito à origem da vaga inflacionária. Enquanto, para alguns, a excessiva liquidez criou inflação motivada pela demanda, e portanto mais fácil de controlar por meio da política monetária, para outros a inflação que se observa é resultado dos distúrbios enfrentados pelas cadeias de fornecimento internacionais. Seria, consequentemente, uma inflação alimentada pela carência da oferta e suas causas estariam, em boa medida, fora do controle das autoridades sul-coreanas, às quais restariam medidas paliativas para administrar o problema.

COMÉRCIO BILATERAL

37. O comércio bilateral evoluiu de forma positiva para o Brasil nos últimos três anos. Foi possível, no período, superar dinâmica desvantajosa para o Brasil nas trocas com a Coreia. Até 2019, os aumentos do fluxo comercial vinham invariavelmente acompanhados por crescimento quase proporcional do déficit na balança de comércio.

38. Em 2020, a tendência se reverteu e o fluxo de comércio bilateral entre o Brasil e a Coreia do Sul atingiu US\$ 7,84 bilhões, com redução de 74% do déficit bilateral para US\$ 325,4 milhões. O montante foi composto por exportações brasileiras de US\$ 3,76 bilhões e importações de US\$ 4,08 bilhões. As exportações sul-coreanas para o Brasil apresentaram variação de -13,1%, as exportações brasileiras para a Coreia do Sul aumentaram 8,7%. No total, o volume de comércio bilateral teve queda de 3,88%, influenciado pela diminuição das vendas sul-coreanas.

39. O principal responsável pelo aumento das vendas brasileiras foi o petróleo. Sem participação na pauta bilateral até 2019, a exportação brasileira de petróleo para a Coreia atingiu, naquele ano, apenas US\$ 59 milhões. Em 2020, o total chegou a US\$ 597 milhões. Com o salto, o produto tornou-se o item mais importante da pauta de exportações brasileiras, com participação de 16%. Em 2020, também destacou-se, em termos proporcionais, o aumento das vendas de açúcar, que obteve variação de 349%, totalizando US\$ 20 milhões. Em termos absolutos, distinguiu-se a soja, cujas vendas para a Coreia chegaram a US\$ 545 milhões.

40. No primeiro semestre de 2021, a recuperação da economia sul-coreana e a valorização das commodities produziram novo salto quantitativo e qualitativo nas trocas bilaterais. O fluxo de comércio atingiu US\$ 5,51 bilhões. As exportações para a Coreia responderam por US\$ 2,82 bilhões, crescimento de 69,8% com relação ao mesmo período de 2020, e as importações brasilei-

ras somaram US\$ 2,69 bilhões, aumento da ordem de 49%. O desempenho das exportações brasileiras para a Coreia no primeiro semestre de 2021 foi o melhor de toda a série, iniciada em 1994, mesmo após a atualização dos montantes pela inflação. Pela primeira vez, desde 1997, registrou-se superávit em favor do Brasil, de US\$ 129,7 milhões.

41. Além do petróleo, cuja exportação continuou em crescimento tanto em termos de valor quanto de volume, produtos como o café, a carne de aves e o algodão, nos quais a coordenação entre as empresas exportadoras e a Embaixada é mais estreita, obtiveram novos e importantes ganhos no mercado sul-coreano. Com relação aos produtos tradicionalmente exportados para o mercado sul-coreano, como é o caso do café e do algodão, as iniciativas da Embaixada deram-se no sentido de consolidar os espaços existentes e ampliar a participação brasileira por meio da presença em feiras e rodadas de negócios, interlocução com importadores e com autoridades locais e organização de atividades em conjunto com os exportadores. A Embaixada reforçou nos últimos anos o contato direto com associações de setores exportadores, com federações industriais de indústria e comércio e com agências de fomento às exportações e de captação de investimentos, como a própria Apex-Brasil e a SP Negócios. A perspectiva de que o PIB coreano tenha crescimento de 4% em 2021, com participação decisiva do comércio exterior, abre a possibilidade de que no segundo semestre as trocas bilaterais continuem a se ampliar e possam consolidar números ainda mais positivos.

42. Subsistem, porém, desafios para o comércio entre os dois países. As barreiras tarifárias e não-tarifárias que dificultam as exportações de produtos agropecuários brasileiros constituem, possivelmente, o maior de tais desafios. É exemplar, nesse aspecto, a situação da exportação de carne bovina, cujo processo para a abertura do mercado coreano para o produto de Santa Catarina foi iniciado há 13 anos e conseguiu poucos avanços. Em abril de 2019, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) solicitou a expansão do processo, de forma que passasse a incluir carne bovina de todo o sul do Brasil e não apenas de Santa Catarina. Após dez meses, as autoridades sanitárias sul-coreanas remeteram os questionários que deverão ser preenchidos para que se dê continuidade à análise de Santa Catarina e se inicie a avaliação da inclusão dos demais estados.

43. O lado coreano argumenta preocupação com a questão sanitária para a existência de procedimentos morosos para a liberação do mercado local. A resistência do setor pecuário coreano é o principal determinante para a postura adotada pela burocracia. A pecuária local ocupa, contudo, fatia reduzida e muito específica do mercado que é, na verdade, dominado pelas exportações dos EUA e da Austrália, países que, muito provavelmente, atuam ao mesmo tempo contra o lobby interno e contra o surgimento de novos competidores.

44. Além da questão sanitária, cabe destacar o tema de habilitação de estabelecimentos exportadores de produtos agrícolas. A Coreia do Sul classifica os países exportadores de acordo com três categorias no que se refere às exigências para habilitação de estabelecimentos: revisão "in loco", revisão documental e autorização prévia. Segundo o modelo atual, os estabelecimentos brasileiros devem ser inspecionados "in loco" pelas autoridades coreanas. Essa situação gera custos e

retarda significativamente o processo de entrada de produtos brasileiros neste país. No caso de carne suína e de carne de frango, cerca de 15 empresas são habilitadas por ano. É do interesse brasileiro a agilização e a simplificação máxima do processo de habilitação e a inclusão do Brasil no grupo de países com autorização prévia de exportação. Possibilidade adicional que vem sendo avaliada junto às autoridades sanitárias coreanas é a adoção de procedimentos de inspeção remota, com significativa redução de custos e aumento de agilidade.

45. Em reunião com o Vice-Ministro de Políticas para a Indústria de Alimentos, Park Byung-hong, do Ministério da Agricultura, Alimentação e Assuntos Rurais (MAFRA), em julho de 2020, expus a posição brasileira sobre os temas mencionados e transmiti a percepção de que o Comitê Consultivo Agrícola (CCA), criado em 2005 e que se reuniu apenas quatro vezes, a última em 2012, seria mecanismo adequado para discutirmos formas de aprofundar a cooperação em temas agrícolas, bem como para abordar os obstáculos que impedem maior integração na área. Ademais de servir como instrumento adicional de tratativa dos empecilhos atualmente existentes para a abertura deste mercado para produtos agropecuários brasileiros, o CCA poderia auxiliar o mapeamento de áreas em que seria possível desenvolver parcerias bilaterais aptas a aumentar a confiança e o conhecimento mútuos.

46. Busquei sempre transmitir ao governo sul-coreano, além disso, que o tratamento adequado dos empecilhos tarifários e sanitários impostos aos produtos agropecuários é um objetivo brasileiro que persiste em paralelo ao andamento das negociações do ALC Mercosul-Coreia do Sul.

47. Apesar das dificuldades, foi possível, nos últimos três anos, obter avanços em termos de abertura de mercados e habilitação de estabelecimentos exportadores, alguns dos mais importantes dos quais menciono aqui: em 2019, abertura de mercado para castanha de baru, habilitação de 6 novos estabelecimentos exportadores de pescados e habilitação de 8 novos estabelecimentos exportadores de carne suína; em 2020, reabertura do mercado de lácteos (queijos e sorvetes) e atualização do modelo de certificado, habilitação de 7 novos estabelecimentos exportadores de pescados, habilitação de 9 novos estabelecimentos exportadores de carne de aves e abertura de mercado e definição de requisitos para farinha de mandioca, "pulses", uva-passa, castanha de caju, passas de caju, banana desidratada e frutos processados; e, em 2021, atualização dos requisitos para exportação de mangas *in natura*, definição de requisitos para exportação de plantas ornamentais *Cereus jamacaru* e *Sansevieria spp.* e atualização de certificado de carne de aves termoprocessadas.

48. No campo das exportações industriais, a aviação civil apresenta possibilidades reais de evolução no futuro próximo. Em 2019, a Embraer obteve informação de que a Autoridade Sul-coreana de Aviação Civil e o Ministério de Terras, Infraestrutura e Transporte (KCAB & MOLIT) consideram a possibilidade de estabelecer regulamentação, ainda não existente, para aeronaves que transportem entre 50 e 150 passageiros. Essa mudança iria ao encontro dos interesses da empresa, pois abriria possibilidade de comercialização de aeronaves E175 na Coreia do Sul. A atual legislação sul-coreana representa entrave para o desenvolvimento de aeroportos locais, longe de grandes centros metropolitanos como Seul e Busan.

49. Ainda em 2019, a Embraer realizou, com o apoio da Embaixada, reuniões com representantes do MOLIT e do MOTIE para discutir o assunto. Em julho daquele ano, a empresa organizou evento de apresentação do avião E195-E2 em solo coreano. Na ocasião, estiveram presentes representantes do governo coreano e de empresas locais de aviação.

50. Espera-se que, uma vez ultrapassadas as eleições presidenciais de 2022, o governo sul-coreano reabra as discussões sobre o fortalecimento da aviação regional no país.

ALC MERCOSUL-COREIA DO SUL

51. Relançadas em 2018, as negociações entre o Mercosul e a Coreia do Sul para a conclusão de Acordo de Livre Comércio cumpriram, até novembro de 2021, sete rodadas de negociações, as duas últimas, em 2021, em formato de videoconferência.

52. Além das mencionadas rodadas, as negociações do ALC foram objeto de reuniões “intersesscionais” dos grupos de trabalho técnicos e entre os negociadores-chefe dos cinco países. Em Seul, a Embaixada participa regularmente de reuniões sobre o assunto com autoridades locais e com os representantes dos países do Mercosul. Além de ocasiões voltadas para a discussão específica de temas relacionadas ao acordo, a situação das negociações integra as gestões realizadas pelo Posto sobre o relacionamento comercial Brasil-Coreia e de avaliação geral do relacionamento bilateral. Como tal, foi também tratada nas reuniões do Mecanismo de Consultas Políticas em 2018, 2019 e 2021.

53. As tratativas para a obtenção do acordo procuram, antes de mais nada, garantir a obtenção de texto que seja equilibrado e mutuamente benéfico para os países contratantes. Com esse propósito tenho recordado de modo insistente a meus interlocutores que a pauta de exportações da Coreia do Sul para o Mercosul é completamente formada por produtos industriais, enquanto o mercado mais promissor para as exportações mercosulinhas são os produtos agrícolas. A diferença exige, do ponto de vista dos países do bloco sul-americano, que, ademais das desgravações tarifárias sejam equacionados a contento assuntos tais como as barreiras sanitárias e fitossanitárias.

54. O ALC Mercosul-Coreia do Sul poderá abrir novas fronteiras para as exportações brasileiras, permitir o acesso da indústria nacional a insumos a preços competitivos e integrar cadeias produtivas entre a Coreia e os países-membros do Mercosul, aumentando, em consequência, a atratividade de nossos países para o investimento estrangeiro. No entanto, mais importante do que estabelecer meta temporal pouco realista para a conclusão das negociações é que haja a segurança de que o texto final resultará em adequado equilíbrio de interesses, benefícios e concessões para as partes.